



PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ONG VERDE VIDA

Educação

Autores: A. P. REIS¹; M. SCARIOT²; C. A. ROST SNICHELOTTO³.

Resumo:

Pretendemos relatar a experiência com oficinas de reforço escolar em língua portuguesa para 20 crianças e adolescentes, entre 12 e 17 anos, estudantes da rede pública e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo geral das oficinas é ofertar práticas de eventos de letramento que desenvolvam as quatro principais competências linguísticas dos alunos: falar, ouvir, ler e escrever, de forma que o sujeito possa comunicar-se de forma mais clara e esteja melhor preparado para realizar as tarefas propostas no ambiente escolar e, posteriormente, para ingresso no mercado de trabalho. O projeto é uma parceria entre o PET – Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó/SC, e a ONG Verde Vida – Programa Oficina Educativa. As oficinas são ministradas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFFS, bolsistas do PET – Assessoria Linguística e Literária da UFFS/Chapecó/SC. Todos os encontros são planejados pelos bolsistas e pela coordenadora do projeto, docente do curso de Letras Português e Espanhol da UFFS. Juntos trabalhamos para suprir, na medida do possível, as dificuldades que os alunos apresentam, buscando sempre fazer uma aula diferente da encontrada na rede pública, trabalhando com materiais didáticos atraentes, que incentivem e despertem a vontade de aprendizado do aluno. Para isso, recorreremos a filmes, músicas, aulas expositivas (slides), atividades diferenciadas, como confecções de cartazes, teatro, etc.

Palavra-chave: Ensino; Português; Imigrantes.

Introdução e objetivo

¹ Ana Paula Reis, aluna do curso de Letras Português e Espanhol.

² Mateus Scariot, aluno do curso de Letras Português e Espanhol.

³ Cláudia Andrea Rost Snichelotto, servidor docente.



Neste artigo, pretendemos relatar a experiência com oficinas semanais de reforço escolar em língua portuguesa para 20 crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos, estudantes da rede pública e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O objetivo geral das oficinas é ofertar práticas de eventos de letramento que desenvolvam as quatro principais competências linguísticas dos alunos: falar, ouvir, ler e escrever, de forma que o sujeito possa comunicar-se de forma mais clara e esteja melhor preparado para realizar as tarefas propostas no ambiente escolar e, posteriormente, para ingresso no mercado de trabalho.

O projeto é uma parceria entre o PET – Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó/SC, e a ONG Verde Vida – Programa Oficina Educativa. As oficinas são ministradas por graduandos (bolsistas do PET) do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, sob a coordenação de uma docente do curso de Letras.

Os graduandos do curso de Letras Português e Espanhol envolvidos nesta ação poderão aprofundar os conhecimentos teóricos dos componentes curriculares do curso e propor a construção e realização de projetos que estabeleçam diferentes relações dialéticas entre teoria e prática bem como apresentar e publicar trabalhos em eventos científicos da área e contribuir para o desenvolvimento da área no país, agregando maior conhecimento e trazendo reconhecimento para a instituição de ensino.

Metodologia

As atividades do projeto iniciaram em abril de 2017 e se estendem em 2018, às sextas-feiras, das 13h às 17h, na sede da ONG, localizada no Bairro São Pedro, em Chapecó. As oficinas são ministradas por dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFFS, bolsistas do PET – Assessoria Linguística e Literária da UFFS/Chapecó/SC.

Este projeto é executado concomitante ao ano letivo dos estudantes atendidos e, por ser um projeto de longa duração, propicia uma percepção clara dos avanços dos alunos no âmbito das competências linguísticas. Porém, trata-se de um enorme desafio cativar os alunos para frequentarem as oficinas e fazer com que eles as percebam como uma importante fonte de conhecimento e de troca de experiências. Essa troca de experiência faz





com que eles desmistifiquem o estereótipo que tem da escola e do saber, que pela maioria é associado à cobrança constante e a frustrações.

O critério utilizado para o ingresso nas oficinas é a nota do estudante na educação básica, de modo que são priorizados os que possuem notas abaixo da média na disciplina de Língua Portuguesa das séries que cursam. Todos os encontros são planejados pelos bolsistas e pela coordenadora do projeto, docente do curso de Letras Português e Espanhol da UFFS.

As oficinas visam suprir, na medida do possível, as dificuldades que os alunos apresentam, buscando sempre fazer uma aula diferenciada, trabalhando com materiais didáticos atraentes, que incentivem e despertem a vontade de aprendizado do aluno. Para isso, recorreremos a filmes, músicas, aulas expositivas (slides), atividades diferenciadas, como confecções de cartazes, teatro, etc.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades deste projeto têm como foco as diferentes práticas de ensino do português: leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística. Um dos objetivos das aulas de ensino de língua é levar o aluno a se apropriar das variedades prestigiadas, mas o mais importante é criar condições para que ele construa um discurso próprio, em que expresse suas ideias, defenda seus pontos de vista, reconhecendo na fala do outro as suas intenções e os seus objetivos. Essa concepção implica uma determinada opção metodológica e a criação de estratégias que auxiliem o aluno a apropriar-se da língua enquanto forma de expressar-se e interagir com outros sujeitos.

Elegemos o texto como unidade básica de ensino, bem como a noção bakhtiniana de gêneros do discurso como articuladora do trabalho em língua portuguesa, tal como efetivada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs destacam que, para haver plena participação social do indivíduo, é necessário o domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua como sistema simbólico empregado por uma comunidade linguística. O documento ressalta ainda que, através da linguagem, as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, defendem e expressam opiniões, partilham ou criam visões de mundo e geram cultura (BRASIL, 1998, p. 19).



Adotamos também a concepção sócio-histórica de linguagem como “forma de interação social [...]” (ROJO, 2000, p. 129) fundamentada por Wittgenstein, Vygotsky e Bakhtin.

Tomar a linguagem como a interlocução ou a produção entre sujeitos requer do educador uma disponibilidade para a mudança, fazendo com que este passe do papel de repassador de conteúdos para o de produtor de saber. Para de fato constituir-se em produtor de saber, crítico e criativo, sempre renovado, faz-se mister a didática do aprender a aprender, cujo cerne é atitude de pesquisa, “pesquisa como atitude significa princípio científico e educativo, ou seja, base de produção científica e base da educação ancorada no manejo e produção de conhecimento” (DEMO, 1993, p.213). Construir a didática do aprender a aprender torna-se condição sine qua non para tornar o ensino da língua um trabalho crítico e criativo.

Geraldi (1991) propõe para o ensino de Língua Portuguesa atividades baseadas em práticas interligadas: prática de leitura, prática de produção de textos e prática de análise linguística, perpassadas pela prática da oralidade, que objetivam possibilitar pelo uso não artificial da linguagem o domínio da variedade prestigiada em suas modalidades oral e escrita, valorizando o saber popular e incorporando-o ao trabalho pedagógico. O conteúdo é trabalhado de forma globalizada, afirmando seu contexto histórico, favorecendo a compreensão da totalidade da vida e da educação.

Tal proposta objetiva, também, dar condições ao indivíduo para que este faça a leitura do mundo que o circunda, já que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele [...] este movimento do mundo à palavra está sempre presente” (FREIRE, 1982, p. 22). Uma leitura que proporcione uma real decodificação do real concreto e do cotidiano proximal e distante.

Cada oficina promovida é avaliada semanalmente nos encontros da equipe de execução. Também é aplicado instrumento de avaliação ao público participante (crianças e adolescentes da ONG) ao final da execução do projeto. Por fim, são efetuadas, também ao final do projeto, a autoavaliação do coordenador do projeto de extensão e a autoavaliação dos bolsistas PET.

Considerações Finais



II Seminário Integrador de Extensão



Esta experiência é destinada a um segmento da população que realmente necessita, por estarem em situação de vulnerabilidade social. Acreditamos que, por estes motivos, trata-se de um projeto de grande impacto social, tanto na formação dos licenciandos em Letras, quanto na formação humana e cidadã dos estudantes.

Segundo o PPC de Letras (2013),

o atendimento à comunidade externa também possibilitará o atendimento de questões e demandas específicas da sociedade contemporânea, bem como a formação contínua e continuada dos docentes da educação básica poderá ser realizada, tendo em vista a necessidade de a universidade acompanhar a atuação profissional dos seus egressos e de estabelecer canais de interlocução com os professores que atuam nas redes de ensino regular.

A UFFS é reconhecida nacionalmente por seu papel social junto à comunidade da região em que está situada. Além da prática de ensino e extensão, este projeto oportuniza a prática da pesquisa de diversas temáticas: espaços pedagógicos de atuação do profissional de Letras; produção/criação/pesquisa de materiais didáticos para o ensino; entre outras.

Referências

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GERALDI, J. W. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula; leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 41-49.
- GONÇALVES FILHO, Antônio. In: Prefácio de Gramática expositiva do chão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. Porto Alegre. L&PM, 1985.
- RODARI, G. Gramática da fantasia. Trad. Antonio Negrini; direção da coleção de Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 1982.
- ROJO, Roxane. (ORG.) (2000) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Educ, Campinas: Mercados das Letras.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.